

Inovação e empreendedorismo no ensino superior: competências empreendedoras dos docentes no ensino, na pesquisa e na extensão

DOI: <https://doi.org/10.32870/cl.v1i32.8070>

Cibelle da Silva Santiago*

0000-0002-8211-7274

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Maria do Céu de Sena Moura***

0000-0003-2439-2814

Universidade Federal de Pernambuco,

Brasil

Karine Mota da Silva**

0009-0000-0821-4378

Universidade Federal de Roraima, Brasil

Maria Ivone Alves da Silva****

0009-0003-9922-1582

Universidade Federal de Roraima, Brasil

Resumo

Este estudo analisou as competências empreendedoras manifestadas por docentes do Curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal de Roraima (UFRR) nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Com uma abordagem indutiva e qualitativa, a pesquisa foi de caráter exploratório e utilizou entrevistas síncronas via Google Meet, com um roteiro semiestruturado aplicado a 12 docentes, dos quais 8 participaram. Os resultados mostram que os docentes buscam aplicar competências empreendedoras em sua prática de ensino, destacando capacidade de reinvenção, proatividade, compromisso, visão organizacional, disciplina, criatividade, capacidade analítica, mente aberta e responsabilidade. No ensino, essas competências se relacionam com a organização e planejamento das aulas, a criação de redes e o uso de metodologias ativas. Na pesquisa e extensão, os docentes enfrentaram

* Professora na Universidade Federal da Paraíba, no Centro de Ciências Aplicadas e Educação; doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente; mestre em Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável. Contacto: santiago.cibelle@gmail.com

** Graduada en Secretaría Ejecutiva por la Universidad Federal de Roraima; trabajó como Agente de Innovación Local del Servicio Brasileño (SEBRAE). Contacto: karinemotakms14@gmail.com

*** Doctoranda en Ciencias Ambientales, énfasis en Recursos Naturales por el PRONAT/UFRR; master en Administración por la UFRPE; Planificación y Gestión Organizacional por la UPE; Secretariado Ejecutivo por la UFPE; gestión empresarial y administrativa. Contacto: mariaceu.moura@ufpe.br

**** Doutora em Letras Neolatinas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; mestra em Ciência da Educação pela Universidade Evangélica do Paraguai; especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, especialista em Metodologia do Ensino Superior. Contacto: maria.ivone@ufrr.br

Mota da Siva et al.

dificuldades para reconhecer e aplicar competências empreendedoras em suas práticas, revelando limitações na identificação de atitudes empreendedoras em projetos de pesquisa e extensão. Conclui-se que, embora o ensino se beneficie de uma abordagem empreendedora, há uma lacuna no desenvolvimento e aplicação dessas competências nas atividades de pesquisa e extensão.

Palavras-chave: empreendedorismo, habilidades, inovação, docência

Innovation and entrepreneurship in higher education: teachers' entrepreneurial skills in teaching, research and extension

Abstract

This study analyzed the entrepreneurial competencies demonstrated by professors of the Executive Secretariat Program at the Federal University of Roraima (UFRR) in the areas of teaching, research, and outreach. Using an inductive and qualitative approach, the research was exploratory in nature and utilized synchronous interviews conducted via Google Meet, guided by a semi-structured script applied to 12 professors, of whom 8 participated. The results show that the professors aim to apply entrepreneurial competencies in their teaching practices, highlighting the ability to reinvent, proactivity, commitment, organizational vision, discipline, creativity, analytical capacity, open-mindedness, and responsibility. In teaching, these competencies relate to the planning and organization of classes, networking, and the use of active methodologies. In research and outreach, professors faced challenges in recognizing and applying entrepreneurial competencies in their practices, revealing limitations in identifying entrepreneurial attitudes in research and outreach projects. It is concluded that, while teaching benefits from an entrepreneurial approach, there is a gap in the development and application of these competencies in research and outreach activities.

Keywords: entrepreneurship, skills, innovation, teaching

1. Introdução

Eu empresas empreendedoras possuem certos aspectos para estimular a autonomia dos empreendedores: dar liberdade para as pessoas executarem seus trabalhos a sua maneira; incentivar os funcionários a assumir riscos e a serem mais tolerantes com os erros.; desenvolver iniciativas a longo prazo e projetos; estimular as empresas de equipes autônomas e multifuncionais completas para construir novos projetos; fornecer acesso a de maneira rápida a recursos para construir novas ideias, além de desenvolver formas de gerenciar produtos pequenos experimentais e modelos de negócio e permitir o livre acesso a recurso a pessoa com perfil empreendedor

tantos de outras unidades da empresas como a fornecedores em outras organizações.

Nisso, enxerga-se a importância de os docentes desenvolverem um perfil empreendedor, no sentido de ministrar aulas a partir de propostas mais criativas, da implementação de metodologias de ensino-aprendizagem mais colaborativas, de executar projetos que articulem diversos recursos e pessoas, que crie um cenário para formar estudantes empreendedores. Para a consolidação desse perfil, se faz necessário assumir uma postura empreendedora nas instituições para atuar no ensino, na pesquisa e na extensão. Compreende-se que os docentes são fundamentais nesse processo de formação profissional empreendedora, pois cabe a eles direcionarem os acadêmicos para desenvolverem determinadas competências que lhe darão condições para promover mudanças no seu ambiente de trabalho.

A escolha de focar nos docentes que lecionam no curso de Secretariado Executivo (SE), como objeto de pesquisa, fundamenta-se em várias razões relevantes e atuais que destacam a importância deste campo de estudo. Os profissionais de SE possuem um perfil diversificado e têm sido reconhecidos por sua capacidade de desenvolver e transmitir conhecimentos dos componentes curriculares com uma abordagem inovadora, problematizadora e criativa. Então, os docentes com perfil empreendedor, são relevantes para serem exemplos e influenciadores essencial para a formação de estudantes que irão atuar em um mercado de trabalho cada vez mais dinâmico e competitivo.

Justifica-se a relevância dessa pesquisa por compreender que os docentes não apenas transmitem conteúdos, mas também incentivam o pensamento crítico, a inovação e a proatividade entre os alunos, ultrapassando as barreiras convencionais do ensino. Essa postura empreendedora dos docentes é importante para preparar profissionais aptos a enfrentar desafios e criar oportunidades em suas carreiras.

Ademais, o contexto contemporâneo exige que os educadores estejam continuamente inovando e adaptando suas práticas pedagógicas para atender às necessidades de um mundo em constante transformação. Neste sentido, estudar as competências empreendedoras dos docentes para o ensino, a pesquisa e a extensão, revela-se vital para compreender como essas habilidades podem ser integradas ao ensino, à pesquisa e à extensão, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados e competitivos.

Por fim, a relevância desta pesquisa também se justifica pela lacuna existente na literatura acadêmica sobre a intersecção entre empreendedorismo e educação no contexto específico do Secretariado Executivo, por parte da atuação dos docentes. Ao explorar este tema, espera-se contribuir para o avanço do conhecimento na área, bem como oferecer insights valiosos para a formação de docentes e a elaboração de políticas educacionais que promovam a inovação e a excelência no ensino superior, para explorar e desenvolver o perfil empreendedor dos professores.

Diante do exposto, a pergunta de pesquisa que norteou o estudo, questionar de que maneira as competências empreendedoras estão presentes na atuação dos docentes do Curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal de Roraima (UFRR)? Para tanto, o objetivo geral consistiu em investigar como as competências empreendedoras estão presentes na atuação dos docentes do Curso de Secretariado Executivo, da Universidade Federal de Roraima (UFRR), no ensino, na pesquisa e na extensão. Os seguintes objetivos específicos foram delineados: a) identificar se os docentes do Curso de Secretariado Executivo conhecem as competências empreendedoras; mapear as competências empreendedoras dos docentes dos cursos de Secretariado Executivo; verificar se o docente se considera o profissional empreendedor.

A inovação desta pesquisa se dá por analisar o empreendedorismo sob a perspectiva da atuação docente, de forma que a pesquisa tire os olhos dos alunos para observar e compreender a prática docente eles são, neste caso, protagonistas do discurso para o comportamento empreendedor; mas será que os professores também têm atitudes empreendedoras no seu ensino? Portanto, faz-se necessário investigar a relação entre teoria e prática,

Mota da Siva et al.

entre o que foi dito e o que foi praticado pelos professores do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal de Roraima (UFRR).

2. Referencial teórico

2.1 *Empreendedorismo e inovação na docência*

Inovação e novidade são conceitos que sempre devem ser compreendidos em relação ao contexto, ao tempo histórico e ao espaço em que estão inseridos. Ambos possuem uma dimensão psicológica fortemente ligada ao sujeito. O que pode ser considerado uma novidade para um indivíduo pode não ter o mesmo valor para outro, dependendo de seus vínculos e percepções. Algo reconhecido como inovador por uma comunidade em um determinado momento pode não ter o mesmo reconhecimento em outro contexto. O surgimento da inovação muitas vezes resulta de uma perturbação ou da sinergia de diferentes pontos de vista sobre o mesmo objeto. Ela pode ser o produto de uma jornada metacognitiva de um ou mais indivíduos.

As inovações na educação já renderam inúmeros frutos, como o Ensino a Distância (EaD), impulsionado pelas inovações tecnológicas e pela ampla utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). No entanto, o ensino não pode ser desenvolvido apenas com base na intuição; é imprescindível uma reflexão contínua sobre as práticas pedagógicas e uma preparação adequada para a atuação docente. Para alcançar os melhores resultados e reduzir as taxas de insucesso, é necessário um cuidado rigoroso, que inclua a participação em cursos e atividades extracurriculares, que tragam contribuições significativas para o aperfeiçoamento das técnicas de ensino, a atualização dos conteúdos lecionados através de leituras especializadas, além da consideração do contexto social e das trocas de experiências e análises (Nascimento; Monteiro; Simeone, 2006).

Além disso, lecionar é uma tarefa complexa. As normas institucionais, os horários dos professores, as tendências pedagógicas, a resistência às mudanças, as indisposições e a acumulação de funções administrativas são fatores que aumentam a complexidade do trabalho docente. Por isso, é essencial que os docentes desenvolvam competências empreendedoras, que lhes permitam inovar continuamente em suas práticas pedagógicas, gerando novas formas de ensinar, pesquisar e realizar atividades de extensão (Oliveira, 2021; Silva & Martins, 2022). Esse movimento empreendedor é fundamental para que a educação acompanhe as rápidas mudanças sociais e tecnológicas, proporcionando um ensino de qualidade e relevante para os estudantes (Fernandes & Souza, 2023).

Para se adaptar ao novo cenário educacional, as instituições de ensino superior têm investido significativamente em recursos tecnológicos e na formação contínua de seus docentes. As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) possibilitaram novas formas de comunicação e expressão, resultando no desenvolvimento de abordagens pedagógicas inovadoras, como as metodologias ativas. Um exemplo notável dessas metodologias é a sala de aula invertida, na qual os alunos têm acesso ao conteúdo antes da aula e o estudam previamente. Essa abordagem transforma a aula em um momento de aprendizagem ativa, promovendo divulgação, perguntas e atividades práticas que enriquecem o processo educativo (Valente, 2018).

Além disso, o uso das TDICs facilita a personalização do ensino, permitindo que os professores atendam às diversas necessidades dos alunos, o que melhora significativamente o engajamento e a retenção do conhecimento. Estudos mostram que a integração de tecnologias no ensino pode aumentar a motivação dos alunos e promover uma aprendizagem mais significativa (Costa & Silva, 2022).

De acordo com Moran (2018), aprendemos de forma ativa durante toda a vida e em todos os campos, enfrentando desafios complexos que combinam trilhas semiestruturadas e flexíveis. Essas trilhas aumentam o conhecimento, a percepção e a competência, influenciando os processos decisórios. A aprendizagem pode

ocorrer de diversas maneiras, seja ouvindo a experiência de outra pessoa, experimentando, questionando ou através de projetos, pesquisas e atividades práticas. As metodologias que predominam atualmente são as dedutivas, nas quais o professor apresenta a teoria para que os alunos apliquem na prática. No entanto, apesar da importância da aprendizagem por transmissão, a experimentação e o questionamento proporcionam uma compreensão mais profunda e ampla dos conteúdos (Freitas & Lima, 2021; Oliveira & Souza, 2022).

Pesquisas recentes destacam a importância de metodologias ativas na formação de competências críticas e criativas nos alunos. Essas metodologias incentivam os estudantes a se tornarem protagonistas de seu próprio aprendizado, desenvolvendo habilidades essenciais para o século XXI, como pensamento crítico, resolução de problemas e colaboração (Silva et al., 2020).

No entanto, a educação brasileira ainda não apresenta os resultados necessários para impulsionar a economia, a inovação e, especialmente, o desenvolvimento social e a cidadania. O menor rendimento dos estudantes em avaliações nacionais, como o ENEM e o ENADE, e internacionais, como o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), reflete a falta de políticas públicas eficazes na educação e o insuficiente planejamento das ações governamentais (Sefton & Galini, 2020a).

A crise educacional no Brasil evidencia a necessidade de uma transformação estrutural e estratégica. Para que ocorram mudanças significativas, é essencial uma gestão educacional eficaz e inovadora. Os gestores e demais profissionais da educação, precisam desenvolver competências para um comportamento mais empreendedor, visando se tornar agentes de transformação social. A gestão empreendedora é um dos processos chave para a melhoria da educação no Brasil, pois possibilita a ressignificação do espaço educacional e das interações entre os diferentes sujeitos nesse ambiente (Gomes & Ribeiro, 2022).

Uma gestão empreendedora eficaz envolve a implementação de novas estratégias pedagógicas, a utilização adequada de recursos tecnológicos e a promoção de um ambiente colaborativo que favorece a construção do conhecimento. Além do mais, essa abordagem incentiva a inovação contínua, adaptando-se rapidamente às mudanças e necessidades do contexto educacional e social. Gestores com um potencial empreendedor são capazes de identificar oportunidades, mobilizar recursos e implementar soluções inovadoras que beneficiem a comunidade escolar e, por extensão, a sociedade como um todo (Martins & Silva, 2023).

Para atingir tais objetivos, é necessário um investimento contínuo na formação e no desenvolvimento profissional dos gestores educacionais, promovendo capacitações que os preparem para enfrentar os desafios atuais e futuros da educação. Além disso, políticas públicas que incentivam a autonomia e a inovação nas escolas são fundamentais para criar um ambiente propício ao desenvolvimento de uma gestão empreendedora eficaz (Pereira & Lima, 2022).

O Secretariado Executivo é uma das muitas profissões que se destacaram no empreendedorismo ao longo dos anos. Segundo Barbosa e Durante (2013), o profissional de Secretariado Executivo vem desenvolvendo competências empreendedoras potencializadas pela formação específica em SE. Esses profissionais possuem uma capacidade ampliada de atuação e trabalho, solucionando problemas diariamente, administrando, apresentando e organizando atividades, além de redes articuladas de relacionamentos internos e externos. Essas habilidades adquiridas para que eles gerenciem suas empresas de maneira competitiva e bem-sucedida. Moreira e Olivo (2014) ilustram a evolução desse profissional ao comparar as competências de um secretário empreendedor com as de secretários conservadores, destacando como, ao longo da história, ele novas competências desenvolvidas.

2.2 Competências empreendedoras: foco na docência

No decorrer dos anos, principalmente no ensino superior, a profissão de docente vem sofrendo inúmeras transformações, pois ter o conhecimento que envolve a disciplina que ministra e dominar os conteúdos que

Mota da Siva et al.

as ementas curriculares estabelecem pode não ser o suficiente. É exigido deste profissional alta titulação, publicações, que ele tenha os conhecimentos pedagógicos necessários para que possa articular a teoria e a prática, assegurando assim o processo de ensino e de aprendizagem (Scicchitano; Freitas, 2011), assim como diversas competências.

O conceito de competência tem sido amplamente debatido nas áreas de educação, gestão e psicologia, especialmente com a crescente necessidade de adaptar-se a cenários complexos e dinâmicos. No contexto educacional e profissional, competência é frequentemente definida como a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver problemas e desempenhar tarefas de forma eficaz em situações reais. Segundo Perrenoud (1999), a competência não se limita ao conhecimento técnico, mas implica a capacidade de aplicar e integrar esse conhecimento em diferentes contextos, mobilizando recursos pessoais e adaptando-se a mudanças.

No Brasil, o conceito de competência ganhou relevância no campo da educação a partir da implementação de diretrizes curriculares que visam à formação integral dos estudantes. Para Le Boterf (2003), competência é a “arte de mobilizar conhecimentos”, o que significa que ela se manifesta na prática, sendo inseparável do contexto em que se exerce. Assim, competência envolve não apenas o saber e o saber fazer, mas também o saber ser, compondo uma abordagem holística que vai além do conhecimento técnico.

De acordo com Fleury e Fleury (2004), competência é a “capacidade de articular e mobilizar conhecimentos e habilidades no enfrentamento de situações concretas”, envolvendo tanto as esferas cognitiva e afetiva quanto a ética. A competência, nesse sentido, se constrói a partir de uma prática reflexiva e experiencial, na qual o indivíduo desenvolve um pensamento crítico e a capacidade de autogerenciamento e inovação. Essa visão destaca a competência como uma construção contínua, impulsionada pela prática e pelo aprimoramento constantes, em que a adaptação a novos contextos e desafios se torna fundamental.

Sobre as competências técnicas, os docentes precisam paralelamente desenvolver competências humanas para lidar com os diversos tipos de alunos. A educação consiste em um processo que tem por objetivo desenvolver o ser humano nos seus aspectos, moral, físico intelectual e a sua inserção na vida social. Neste sentido, os desafios da educação contemporânea estão além da sala de aula, o que possibilita que os docentes tenham uma visão ampliada das necessidades dos seus alunos (Almeida, 2019).

Diante dos desafios contemporâneos planejados por Pimenta e Anastasiou (2014), como as novas configurações do trabalho, a sociedade do conhecimento e os impasses socioeconômicos e ambientais, a formação de competências assume um papel essencial na construção de profissionais capazes de responder às demandas complexas da sociedade atual. Dessa forma, a educação busca desenvolver não apenas o conhecimento teórico, mas uma formação integral que prepara o indivíduo para atuar de maneira ética e eficaz, promovendo uma sociedade mais adaptada às mudanças e aos desafios globais.

A capacidade de atuar como empreendedores, aqueles que inovam e criam dentro das organizações onde trabalham, é uma característica marcante dos profissionais de Secretariado Executivo. Eles não apenas executam tarefas administrativas, mas também desempenham papéis estratégicos, identificando oportunidades de melhoria e implementando soluções inovadoras que aumentam a eficiência e a competitividade das empresas (Costa, Almeida & Ferreira, 2022).

As competências destacadas para os profissionais empreendedores incluem trabalhar para a empresa, interagir com clientes, fornecedores e parceiros, trabalhar em equipe, assumir riscos moderados, investir e não ter medo de ser demitido. Além disso, esses profissionais são motivados por metas, criam alternativas para o trabalho em equipe, desenvolvem pessoas, utilizam seus erros como formas de aprendizado, maximizam a utilização dos recursos, obtêm resultados e trabalham para alcançar objetivos e autorrealização (Moreira

& Olivo, 2014). Ao observar essas competências, fica evidente que o perfil empreendedor é essencial para a adaptação e inovação dentro do ambiente corporativo. Esse perfil não só contribui para a eficiência e competitividade das empresas, mas também para o desenvolvimento de um ambiente de trabalho dinâmico e colaborativo.

Quadro 1

Competências conservadoras x empreendedoras

Conservadores	Empreendedores
<ul style="list-style-type: none"> • Trabalha para pessoas • Interage com chefes • Trabalha isolada • Evita riscos • Direciona a sua atuação para garantir o seu emprego • Motivada por símbolos de poder • Centralizadora • Desculpa-se pelos erros • Faz as coisas bem feitas • Economiza os recursos • Cumpre o seu dever • Trabalha em função da sua personalidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalha para a empresa • Interage com clientes, fornecedores e parceiros • Trabalhar em equipes • Assume riscos moderados, investe • Não tem medo de ser demitida • Motivada por metas • Cria alternativas para o trabalho em equipe, desenvolvendo pessoas • Faz dos seus erros uma forma de aprendizado e segue em frente • Faz as coisas certas nos momentos certos • Maximiza a utilização dos recursos • Obtém resultados • Trabalha para alcançar objetivos, produzindo resultados e autorrealização

Nota: Moreira e Olivo (2014)

Zabalza (2001) aponta algumas competências necessárias para atuação do docente que incluem: planejar o processo de ensino-aprendizagem; selecionar e elaborar os conteúdos da disciplina a lecionar; fornecer informação de forma compreensível e organizada aos alunos (competência comunicativa); utilizar as tecnologias de informação e comunicação (TIC) na sala de aula; utilizar uma metodologia adequada aos objetivos; estabelecer uma comunicação adequada com os alunos; orientar e avaliar o processo de ensino-aprendizagem; refletir sobre a prática docente e trabalhar em equipa com outros professores.

A formação contínua e a atualização profissional são fundamentais para que os secretários executivos mantenham suas competências relevantes e alinhadas às demandas do mercado. Programas de capacitação, cursos de especialização e participação em eventos da área são algumas das estratégias que esses profissionais utilizam para se manterem atualizados e competitivos (Lima & Silva, 2023).

Professores com perfil empreendedor são mais propensos a integrar novas tecnologias e metodologias pedagógicas em suas práticas de ensino. Isso inclui o uso de tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) e a aplicação de metodologias ativas, como a sala de aula invertida e o ensino baseado em projetos, que promovem um aprendizado mais dinâmico e envolvente (Santos & Pereira, 2020). A necessidade de desenvolver competências empreendedoras nos professores universitários emerge de um contexto acadêmico e social que demanda inovação e dinamismo na prática educativa. No cenário brasileiro, especialmente em

Mota da Siva et al.

instituições de ensino superior, a formação de docentes com um perfil empreendedor tem sido apontada como essencial para preparar estudantes para um mercado de trabalho cada vez mais competitivo e em constante transformação (Drucker, 2011; Tavares & Neves, 2018).

As competências empreendedoras vão além da criação de novos negócios e abrangem características como criatividade, resiliência, visão estratégica, capacidade de solucionar problemas e adaptação a novas realidades. Tais competências são fundamentais para que o professor universitário atue de maneira inovadora no ensino, na pesquisa e na extensão, promovendo uma formação integral que vá ao encontro das demandas atuais da sociedade e do mercado (Dolabela, 2008).

Para Fischer (2012), as competências empreendedoras em professores universitários são essenciais para promover uma educação transformadora, que incentive o pensamento crítico, a autonomia e a iniciativa dos estudantes. O docente empreendedor não apenas transmite conteúdo, mas é capaz de construir ambientes de aprendizado que valorizem a experimentação, o questionamento e a aplicação prática do conhecimento. Segundo Dolabela (2008), o professor que desenvolve uma postura empreendedora contribui significativamente para a formação de alunos que possam atuar como agentes de mudança em suas áreas de atuação. Dessa forma, ele não se limita a seguir métodos tradicionais de ensino, mas procura constantemente renovar sua prática pedagógica, buscando formas mais eficazes de engajar e preparar os alunos para os desafios do mundo atual.

Ademais, as competências empreendedoras permitem ao professor universitário desempenhar um papel ativo no processo de gestão acadêmica, pesquisa e extensão, contribuindo para o fortalecimento institucional e para a criação de redes de colaboração e projetos inovadores (Tavares & Neves, 2018). Isso é especialmente relevante em um contexto em que as universidades públicas e privadas enfrentam desafios financeiros e de recursos humanos, exigindo maior capacidade de inovação e sustentabilidade. De acordo com Almeida e Melo (2016), o empreendedorismo no contexto acadêmico deve ser entendido como a capacidade do docente de mobilizar recursos e estabelecer parcerias que beneficiem tanto a instituição quanto a comunidade, promovendo uma formação mais conectada com o setor produtivo e com as demandas sociais.

Tais competências não apenas capacitam o professor a inovar em sala de aula, mas também fortalecem seu papel como agente de transformação dentro e fora da universidade, contribuindo para a criação de um ambiente acadêmico mais dinâmico e voltado para o desenvolvimento integral dos estudantes (Drucker, 2011; Fischer, 2012; Tavares & Neves, 2018).

3. Procedimentos metodológicos

A lógica de raciocínio adotada na pesquisa é o método de indução. Segundo Severino (2013), o método de indução é o modo de raciocínios no qual os antecedentes são os fatos, particulares, junto com a consequência de uma afirmação mais universal e os dados, no método de indução há intervenção da experiência concreta e sensível o que elimina a simplicidade lógica presente no método dedutivo. Marconi e Lakatos (2006), definem indução como processo mental, que através de particulares, dados, suficiente constatados, se infere uma verdade universal ou geral, que não continha nas partes examinadas. Portanto, os argumentos têm por objetivo levar às conclusões em que as premissas base são menores que o conteúdo. Assim, o estudo consiste na análise da maneira que as competências empreendedoras se apresentam na atuação dos docentes dos cursos de Secretariado Executivo das Instituições Públcas de Ensino Superior de Roraima.

Para este estudo, foi utilizada a abordagem qualitativa que tem como característica compreender, descrever e interpretar fenômenos e fatos. Minayo (2013), complementa afirmado que além de responder questões muito particulares, a abordagem qualitativa se ocupa das Ciências Sociais com níveis de realidade que não devem ou podem ser quantificados, os motivos, os valores, as crenças, as atitudes e as aspirações.

A classificação conforme o objetivo da pesquisa é de caráter exploratório, é caracterizada por esclarecer e desenvolver ideias, com intuito de ofertar uma visão ampla, o primeiro contato com um fenômeno pouco explorado. Por oferecer dados elementares que dão suporte para que estudo mais profundo sobre o tema seja realizado, este tipo de pesquisa também é denominado “pesquisa de base” (Gonsalves, 2007). O planejamento deste tipo de pesquisa costuma ser muito flexível, devido aos diversos aspectos relativos ao fenômeno ou fato do estudado, serem levados em consideração.

De acordo com Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa de campo tem como objetivo, provar uma hipótese, adquirir conhecimento ou informação sobre um problema que se procura resposta, ou até mesmo descobrir novos fenômenos ou as relações que eles têm entre si. Na pesquisa de campo, as informações são colhidas diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um contato direto, o que se faz necessário que o pesquisador a ida ao espaço em que o fenômeno aconteceu ou acontece para reunir informações (Gonsalves, 2007). A pesquisa de campo foi escolhida por se adequar ao objetivo da pesquisa que possui caráter exploratório, dessa maneira o estudo, tem por objetivo investigar como as competências empreendedoras se apresentam na atuação dos docentes do curso de Secretariado Executivo de uma instituição de ensino superior de Roraima.

Foi adotado como instrumento de coleta de dados o roteiro de entrevista, seguindo orientações acerca da entrevista padronizada ou estruturada que segundo Leite (2008), consiste na entrevista em que o entrevistador segue um roteiro preestabelecido, em que perguntas predeterminadas são feitas ao entrevistado. As perguntas foram divididas em três etapas: a primeira para descobrir se docentes têm os conhecimentos de quais são as competências empreendedoras; a segunda para conhecer quais competências empreendedoras os docentes possuem e a terceira identificar como os docentes de Secretariado Executivo aplicam as competências empreendedoras no processo de ensino, pesquisa e extensão. As entrevistas ocorreram por meio da plataforma digital Google Meet ou de forma presencial e gravadas.

Durante a realização das entrevistas, as falas dos professores foram gravadas com a devida autorização. Depois, as informações coletadas foram ouvidas e transcritas pela pesquisadora para que, em seguida, realizasse a análise de conteúdo, com inferências teóricas. O universo amostral da pesquisa caracterizou-se por uma população de 12 professores, todos contatados e convidados a responder a pesquisa, porém, a amostra foi consolidada em oito respondentes dentre estes: dois especialistas, três professores e três médicos, com formação em Secretariado Executivo, Administração de Empresas e Letras, cada professor entrevistado representou uma unidade amostral. Para analisar os dados da entrevista, foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin (2010, p. 127), em que os dados estão “à disposição de resultados fíéis e significativos, pode o analista propor inferências e adiantar interpretações e propósitos dos objetivos previstos, ou que digam respeito”. Nessa perspectiva, as informações coletadas tiveram inferência teórica, permitindo confrontar a realidade encontrada com os referenciais teóricos.

4. Resultados e discussões

4.1 Perfil dos Docentes

A partir da coleta de dados junto aos docentes do Curso de Secretariado Executivo, da Universidade Federal de Roraima, encontrou que o universo é composto por um total de 12 docentes, em que obteve um retorno de oito respostas, sendo a amostra representada em 66,67%. Visando garantir o anonimato dos respondentes, eles serão apresentados nesta seção por P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7 e P8.

O quadro 2 apresenta as características que compõem o perfil de cada professor, em que quatro são mulheres e quatro homens, sendo que três possuem mestrado e doutorado. A formação deles perpassam pelas

Mota da Siva et al.

áreas de Administração, Secretariado Executivo e Letras, tendo em vista que o curso é interdisciplinar e que diversos componentes necessitam de professores de várias áreas do conhecimento para formar um profissional com múltiplas competências.

Quadro 2

Perfil dos docentes

Professor	Idade	Sexo	Escolaridade	Formação
P1	27	F	Especialização	Secretariado Executivo
P2	66	F	Mestrado	Administração
P3	60	M	Mestrado	Secretariado Executivo
P4	43	F	Mestrado	Secretariado Executivo
P5	32	M	Doutorado	Secretariado Executivo
P6	48	F	Doutorado	Letras
P7	49	M	Doutorado	Administração
P8	57	M	Especialização	Administração

Fonte: dados da pesquisa (2022)

4.2 Competências Empreendedoras dos Docentes

Em seguida, o quadro 3 apresenta o conhecimento que os docentes têm sobre as competências empreendedoras, respondendo ao objetivo específico que é identificar se os docentes do Curso de Secretariado Executivo conhecem as competências empreendedoras. Dos sete docentes, seis citaram de forma geral mesclando competências empreendedoras com competências de negócios. Com isso, aponta-se que os docentes possuem um certo conhecimento acerca das competências empreendedoras, ao passo em que definiram a partir das atitudes que caracterizam o empreendedorismo. Foi observado que o conhecimento também está relacionado à formação docente, de maneira que os docentes com formação em Administração de Empresas, apresentaram possuir maior familiaridade e conhecimento.

Quadro 3

Conhecimento acerca das competências empreendedoras

Professor	Quais são as competências intraempreendedoras?
P1	“ Capacidade de se reinventar , acho que isso pode ser dito como ser oportuno mesmo, ser ágil ter uma visão holística da empresa, do serviço do produto, seja lá qual for o ramo, se adaptar também ao novo.”
P2	“ Proatividade, comprometimento, visão do todo da organização é conhecer aquilo que você está fazendo, e principalmente o porquê você está fazendo isso.”

P3	<p>“Agora de fato assim especificamente como os livros devem pedir eu não sei não, eu posso dizer que as competências são conhecimento de causa do objeto no que você quer empreender ter visão uma cosmovisão de procedimento do empreendimento que você quer se envolver são algumas competências você ter essa visão ampla do ambiente do processo, dos objetivos e dos resultados, você ter essa cosmovisão sobre o que você quer fazer e porque quer fazer e pra quem quer fazer e qual os resultados que se quer obter, isso é a cosmovisão. Outro é ter conhecimento prévio teórico das ciências administrativas para que possa desenvolver esse tipo de coisa.”</p>
P4	<p>[...] Características empreendedoras proatividades, a disciplina, a comprometimento, as boas ideias, eu acho que essas são algumas características empreendedoras”.</p>
P5	<p>“Tudo bem no cenário assim interno, de intra, que provavelmente dentro de alguma organização ou dentro de uma instituição ou até mesmo dentro de um cenário de um microuniverso, que poderia ser levado a visualizar que uma delas é a capacidade analítica, pois independentemente de qual for o campo de atuação é necessário ter uma capacidade analítica de visualizar os fatores, visualizar a realidade, visualizar a composição, todos os elementos que estão ali relacionado naquela cadeia produtiva ou de prestação de serviço. Então elementos que eu visualizo como essencial é capacidade analítica, como observação tanto da situação como um cenário”</p>
P6	<p>“Não sei”</p>
P7	<p>[...] Uma mente aberta e holística, responsabilidade comprometimento, visão de organização. Quando a gente fala de holística a gente fala que tudo é importante, mas você tem que compreender isso de modo visionário, ...você pode ser realmente produtivo fazendo que você já faz o empreendedorismo é romper essa barreira. Então é disruptão uma quebra de padrão, disruptão é uma característica, já tá implícita a inovação, quando você quebra o padrão isso já é inovação. Dedicação, gostar do que faz é importante, mas eu não vejo como necessário. Você pode trabalhar numa empresa necessariamente você não gosta do que faz mas ainda assim você consegue ter uma visão sobre as atividades que sejam inovadoras, trazer novas abordagem, soluções de problemas, de atuação no mercado e você compreender o core business, que é a competência essencial da empresa para poder agregar inovações, faz então você tem que ter capacidade gerencial capacidade, holística de compreensão entender o contexto, eu falei acho que são essas capacidade o léxico gerencial e ser disruptivo, buscar soluções inovadoras dessa disruptão, dedicação, não ter medo de trabalhar, não se esquivar do trabalho importantíssimo, porque não é só ser inovador é produzir além da sua ideia, você tem que entender como pode colocar em prática, acho que esses daí englobam todas as outras mais minúsculas.”</p>
P8	<p>“A disseminação do conhecimento com o público interno o reconhecimento das ações do/e para esse público, esse reconhecimento é um conceito bem amplo, não é só motivar, mas reconhecer, premiar, motivar. De certa forma a premiação também com aspectos financeiros, esse reconhecimento é bem genérico, é bem amplo é esse conceito de reconhecimento porque não é só colocar como McDonald's fazia antigamente como o Bob's fazia não sei se ainda permanece essa ideia do padrão, o funcionário do mês de ficar o quadro exposto no local de trabalho, mas é um reconhecimento maior, abrir para os servidores pra boas propostas e implementar a margem de lucro pra aqueles que trouxeram lucratividade, trouxeram melhorias de desempenho. Eu acho que isso é fundamental, esse reconhecimento, a capacitação é fundamental para a mudança de perspectiva e melhoria do clima com a mudança da cultura organizacional [...]”.</p>

Fonte: dados da pesquisa (2022)

Mota da Siva et al.

Diante do exposto, a partir da análise do conteúdo, foi possível identificar que há dissonância com os estudos de Roehrs, Schmidt e Cielo (2009), que definem as competências empreendedoras como a dedicação, a visão empreendedora, a necessidade de agir, de criar valor, networking, executar pequenas tarefas, organização, planejamento, tomada de decisões, superar erros, identificar oportunidades, estabelecer metas, possuir conhecimento e administrar riscos calculados, ou seja, os docentes não explicitaram com clareza acerca do conhecimento que possuem sobre as competências empreendedoras.

No entanto, considerando as competências empreendedoras previstas por Moreira e Olivo (2014), pode-se perceber que os docentes ora questionados, afirmam: trabalhar para a empresa; interagir com clientes, fornecedores e parceiros; trabalhar em equipes; trabalhar para alcançar objetivos, produzindo resultados e autorrealização; assumir riscos moderados; fazer as coisas certas nos momentos certos; trabalhar para alcançar objetivos, produzindo resultados e autorrealização; e obter resultados. Assim, ainda que as competências empreendedoras não estejam presentes diretamente no discurso de vários docentes do curso de SE, outras competências citadas referem-se aos traços de personalidade, atitudes e disposições inatas que tornam uma pessoa mais inclinada a agir de forma empreendedora dentro da organização, e que estão presentes de forma implícita no discurso da maioria dos docentes, seja em um ou em outro aspecto.

Por outro lado, entende-se que conhecer as competências empreendedoras por parte dos professores é importante para que elas sejam desenvolvidas e aprimoradas ao longo de sua carreira docente. A partir do quadro 3, é possível resumir as competências empreendedoras que os docentes afirmam possuir: capacidade de se reinventar, proatividade, comprometimento, visão do todo da organização, proatividade, a disciplina, a comprometimento, as boas ideias, capacidade analítica, como observação tanto da situação como um cenário, mente aberta e holística, responsabilidade comprometimento, visão de organização.

Quadro 4

Competências empreendedoras que os docentes disseram que possuem

Entrevistados	Competências empreendedoras											
	Visão Empreendedora	Dedicação	Tomada de decisões	Estabelecimento de metas	Superação de erros	Identificação de oportunidades	Determinação	Dinamismo	Gostar do que faz	Networking	Organização dos métodos de ensino, pesquisa e extensão	Planejamento de ensino e métodos de avaliação
P1												
P2												
P3												
P4												
P5												
P6												
P7												
P8												

Fonte: dados da pesquisa (2022)

Ainda sobre as competências empreendedoras, o quadro 4, evidencia e apresenta uma fotografia das competências que os docentes julgam ser desenvolvidas em suas práticas. Essa questão do formulário foi fechada, em que foram apresentadas 13 variáveis com possibilidade de respostas múltiplas, que são aquelas em que o indivíduo pode selecionar mais de uma opção.

Dos oito professores entrevistados, quatro afirmam possuir todas as treze competências necessárias para suas atividades acadêmicas, incluindo ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária. No entanto, a posse dessas competências não implica necessariamente que todos os docentes as apliquem consistentemente em suas práticas diárias. Segundo Rodrigues (2017), é necessário que os professores demonstrem comportamentos como organização, determinação, prazer, superação, articulação e diálogo, além do estabelecimento de metas e tomada de decisões, conforme as necessidades surgem, para fomentar inovação e promover transformações.

Contudo, ao analisar as treze competências detalhadamente, identificou-se que os professores P1 e P6 reportaram não possuir habilidades de networking, enquanto o P5 foi apontado como carente de dinamismo. Esta falta de habilidade pode prejudicar as relações e colaborações necessárias dentro da Universidade, onde parcerias estratégicas podem maximizar os resultados das atividades acadêmicas. Para professores empreendedores, o networking é essencial não apenas para a captação de recursos humanos, físicos e financeiros para projetos acadêmicos, mas também para a integração dos estudantes em ambientes diversos com representantes da sociedade.

Para sustentar a importância do networking na prática acadêmica, conforme discutido por Rodrigues (2017), estabelecer uma rede de contatos sólida é um fator importante para fechar parcerias estratégicas e negociar oportunidades benéficas, especialmente em períodos de crise. Portanto, o desenvolvimento de habilidades de networking entre os docentes não só facilita suas atividades cotidianas, mas também contribui significativamente para alcançar resultados que beneficiem diretamente os estudantes.

Embora apenas um docente afirmou não possuir dinamicidade, ressalta-se o quanto que os processos, as estruturas organizacionais e os procedimentos são dinâmicos, mesmo quando se envolve a gestão pública. Com isso, é relevante que o docente seja dinâmico para conseguir acompanhar as mudanças e evoluções que vão surgindo e que impactam a atividade em sala de aula, além de ser aquela pessoa que provoca e propõe movimentações em prol de um ambiente ou aprendizado melhor, por exemplo.

O professor P8 relatou não possuir quatro competências empreendedoras essenciais: “*visão empreendedora, dedicação, networking e organização dos métodos de ensino, pesquisa e extensão*”. A ausência dessas competências pode impactar significativamente a capacidade do docente de conduzir seus projetos de maneira eficaz. Ter uma visão empreendedora implica em identificar oportunidades que outros não percebem, visualizar potenciais em diferentes públicos e resolver problemas por meio de iniciativas de ensino, pesquisa e extensão. É também sobre reconhecer lacunas e desafios para buscar soluções inovadoras. Portanto, desenvolver uma visão empreendedora é necessária e urgente para que os docentes aprimorem suas habilidades, e contribuam de forma mais eficaz tanto dentro da comunidade acadêmica quanto na sociedade em geral.

Em termos gerais, os docentes demonstram possuir competências empreendedoras necessárias para a docência dentro de suas instituições de ensino, buscando constantemente novas metodologias para promover a construção do conhecimento e proporcionar uma formação de qualidade aos alunos. Este resultado os quais destacam que professores que desenvolvem habilidades empreendedoras têm potencial para atuar como agentes transformadores dentro das instituições de ensino, respondendo às necessidades e oportunidades emergentes de forma proativa.

Os docentes do Curso de Secretariado Executivo demonstram um interesse crescente em desenvolver competências empreendedoras, embora muitos ainda enfrentem desafios na definição e aplicação dessas

Mota da Siva et al.

habilidades em suas práticas educacionais. Este perfil empreendedor reflete-se no contínuo esforço dos professores em aprimorar processos e métodos dentro da instituição e em suas atividades como educadores. Durante as entrevistas, foi evidente o comprometimento dos professores em aplicar o seu melhor na função docente, buscando constantemente melhorar o processo de ensino-aprendizagem através de competências empreendedoras.

O empreendedorismo entre os professores não se limita apenas à busca por eficiência dentro da instituição, mas também envolve uma postura proativa na identificação e aproveitamento de oportunidades de inovação educacional. Isso inclui a capacidade de adaptar métodos de ensino, pesquisa e extensão para melhor atender às necessidades dos estudantes e às demandas do mercado de trabalho contemporâneo.

4.3 Docente como um Profissional Empreendedor

Por fim, os docentes foram levados a fazer uma autoanálise para responder se eles se consideram um profissional empreendedor. As respostas estão no quadro 5, que possibilita conhecer a percepção do próprio professor sobre a sua prática docente, relacionando-a com a inovação, as mudanças, a resiliência, a criatividade, entre outras. Dos oito docentes entrevistados, sete responderam que se consideram e percebem em suas práticas, competências do empreendedorismo.

O P1 afirmou considerar-se empreendedor, mas ainda não teve a experiência de intraempreender em organizações como profissional de Secretariado Executivo, o que contraria o que é amplamente discutido na literatura, onde o empreendedor é aquele que cria oportunidades e cenários para a inovação e transformação. A autonomia que o docente possui em sala de aula é uma oportunidade para empreender. No entanto, se o professor não utiliza essa autonomia para inovar, isso indica que ele não está exercendo plenamente uma postura empreendedora. Essa ausência de iniciativa e inovação por parte dos docentes resulta em uma formação deficiente dos estudantes, que não são estimulados a desenvolver habilidades críticas para o mercado de trabalho atual, como a criatividade, a proatividade e a capacidade de resolver problemas de maneira inovadora.

Diferente do P1, O P2 afirmou que o fato de estar inserido em uma universidade e incentivar os alunos a se tornarem empreendedores torna o professor um empreendedor por participar desse processo. No entanto, é essencial compreender que participar de um processo de empreendedorismo não equivale necessariamente a ser um empreendedor. A literatura recente argumenta que o empreendedorismo envolve não apenas a participação, mas uma postura ativa e proativa na criação de oportunidades e na inovação (Ratten, 2020; Neck, Greene, & Brush, 2021). Assim, simplesmente fazer parte do ambiente universitário não garante que o docente esteja efetivamente engajado em práticas empreendedoras. Assim, demanda-se que os docentes adotem uma abordagem ativa, que vá além da mera participação passiva, para que possam realmente contribuir para a formação empreendedora dos estudantes (Fayolle, 2021). A ausência de uma postura ativa e inovadora por parte dos docentes compromete a eficácia do intraempreendedorismo, resultando em uma formação inadequada dos alunos, que não desenvolvem plenamente as competências essenciais para o mercado de trabalho contemporâneo.

O P3 afirmou que se considera empreendedor devido ao investimento em sua imagem social no ambiente de trabalho e ao desenvolvimento de projetos e atividades que beneficiam a instituição. Essas práticas são compatíveis com o conceito de empreendedorismo, uma vez que envolvem a proposição e execução de novos projetos que promovem a inovação institucional e a introdução de novos pensamentos e comportamentos (Ratten, 2020). No entanto, a autopercepção do P4 como empreendedor baseia-se na sua capacidade de adaptação às circunstâncias, gerenciamento de imprevistos e aproveitamento das melhores oportunidades de cada situação. Embora essas habilidades sejam valiosas, cabe destacar que o verdadeiro empreendedorismo

requer uma postura ativa e proativa, onde a contribuição para o ambiente é mais significativa do que a mera adaptação (Neck, Greene, & Brush, 2021). Portanto, é necessário reafirmar que o empreendedorismo vai além da absorção passiva de situações, exigindo uma abordagem mais dinâmica e inovadora (Fayolle, 2021).

Quadro 5

Conhecimento acerca das competências empreendedoras

Professor	Considera-se um empreendedor? Justifique:
P1	“que me adaptar e me reinventar, também sou acadêmica de Pedagogia na Universidade Federal [...] vi que o mercado estava precisando muito de uma professora de reforço, eu me adaptei a isso e comecei a fazer este serviço, de reforço em domicílio, reforço escolar em domicílio. [...] eu não tive a oportunidade de exercer a profissão de Secretariado dentro da organização a não ser na Universidade Federal de Roraima, então como estagiária e agora como professora ainda não tive a oportunidade de empreender neste ramo, nessa organização, mas acredito que com a visão que nós temos e com a formação que nós temos somos sim capazes de empreender ”.
P2	“Eu me considero empreendedora, porque a partir do momento que a gente está dentro de uma universidade que está fomentando exatamente os alunos para que eles se tornem tanto empreendedores como empreendedores realmente, então eu acho que quando você faz este papel você também é parte do processo. ”
P3	“Dentro da minha profissão eu sim, eu tento investir na minha imagem profissional, na minha imagem social dentro do ambiente de trabalho por meio de projetos, por meio de atividades que venham beneficiar a instituição , como um todo e que me promova também como profissional. Se eu tenho a visão de empreendedor? não. ”
P4	“ Eu consigo me adaptar as circunstâncias, eu consigo absorver o que há de melhor das situações ou gerenciar aquilo que se espera, na hora de ação nem tudo está conforme o nosso planejado. Então, a partir dali a gente consegue fazer adaptações necessárias, utilizar os recursos disponíveis, e fazer com que a coisa dê certo e tenha um resultado positivo, então eu penso que essa é uma capacidade que eu tenho empreendedora de conseguir administrar esses recursos. aquilo que está disponível ainda que não seja conforme o nosso planejado.”
P5	“ Olha talvez em maior ou em menor grau, ou um grau menor do que talvez pudesse ou fosse possível. De certa forma, sim, talvez a questão seja mesma qual é esse grau [...] De realização desse tipo de empreendedorismo porque algumas coisas realmente são possíveis, outras são extremamente desafiantes, então eu diria que sim em grau variável.”
P6	“Olha, eu me considero. Porquê? sim eu olho para os processos a partir da criticidade, eu sempre olho no que posso colaborar para que esse processo seja melhorado, por exemplo, com relação ao ensino e aprendizado , a gente estava com uma disciplina que já não era ofertada a um tempo e eu acabei de chegar do Doutorado já estamos fazendo essa oferta, com o intuito de exatamente dar uma direção pra quem ainda não tem um objeto de estudo, pesquisa monográfica. Então isso eu considero que é sim inovar, considerando que eu já tenho duas disciplinas, vou dando duas coisas e tem toda parte de orientação e ainda me dedico a mais uma coisa porque na verdade olhar para o processo e perceber que eu ainda tenho uma falha durante a formação desse acadêmico e precisa dar algo mais relacionado a pesquisa. Por isso eu me considero extremamente empreendedora. Porque eu vou lá, olho aquilo que tem que ser feito e vou buscar saídas pra isso, [...]”

Mota da Siva et al.

P7	<p>“Intra sim, Empreendedor, sim, porque eu reúno essas características [...] Eu nem sempre trabalhei em locais que eu gostava de trabalhar, mas é sempre buscar formas de fazer diferente, tanto para melhorar a qualidade do meu serviço quanto da qualidade do quê a empresa funciona, eu acho assim, qualquer profissional hoje e que não queira ser no mínimo o empreendedor está fadado ao fracasso, ou continuar na mesma mediocridade, entenda mediocridade, como a média da sua profissão ou da sua função. Se você me perguntasse se eu, empreendo eu te diria que não só para você ter uma noção. O assunto é empreendedorismo, empreendedor certamente eu sou, se você me perguntar se eu sou empreendedor, diria que não porque não tenho esta vertente externa, tenho dificuldade de convencer as pessoas que não têm essas características de quê fazendo aquilo seja melhor para a própria empresa, imagina eu fazendo isso com gente de fora, porque quando você tá dentro da empresa entende-se que todo mundo deve está partindo do mesmo caminho, por exemplo, aqui na universidade, todo mundo sabe o que é ser professor, o que precisa para ser professor que é ensino, pesquisa e extensão, o que é monitoria o que é TCC. Então partindo do princípio de que todo mundo já sabe fica mais fácil, ainda que muitos não saibam, então já tenho dificuldade em compreender isso, de como a pessoa se coloca no lugar que elas não dominam para poder fazer. isso é uma característica do empreendedor digo, do empreendedor. Você tem de saber onde você está e qual é o contexto, que é o core business, a competência essencial, se você não entende isso, não vai conseguir ser inovador, disruptivo, você não sabe o que tem de ser feito qual expertise da empresa. Então, empreendedor com certeza, se fosse externo negativo, não tenho essa paciência de explicar para os outros que meu produto era melhor, embora minha profissão seja isso sou administrador merceólogo e comunicador mercadológico eu faço propaganda publicidade, mas eu não preciso convencer eu preciso explicar como é que faz e porque eles devem comprar, mas não pessoalmente”.</p>
P8	<p>“Agora mais, porque [...] eu assumi a presidência da Associação dos Auditores, e nós temos feito isso, nunca antes com os auditores da associação [...] as ações que a gente pode fazer no setor público elas são muito limitadas. O setor público, de certa forma, limita a ação dos servidores que não ocupam cargos de chefia ou na alta cúpula no processo decisório. Então, fica difícil você atuar de forma mais empreendedora. Mas eu sempre me disponibilizei para auxiliar os colegas com o que eu pudesse e, com isso, me colocar à disposição dos colegas pra auxiliá-los não só no trabalho, mas como amigo mesmo. Eu tento pelo menos”.</p>

Fonte: dados da pesquisa (2022)

Na perspectiva do P6, o empreendedorismo é evidenciado por meio de um olhar crítico aos procedimentos, buscando oportunidades para colaborar na melhoria das atividades. O senso crítico é uma das competências essenciais do perfil empreendedor, pois permite ao indivíduo questionar e problematizar diversas situações (Ratten, 2020). Assim, o docente-empreendedor analisa os métodos aplicados em sala de aula e frequentemente realiza uma análise crítica para identificar lacunas no processo de ensino-aprendizagem (Neck, Greene, & Brush, 2021).

Para o respondente P7, o empreendedorismo está relacionado ao conhecimento do contexto em que se está inserido e à identificação do que é possível ser feito. Sem essa compreensão, o indivíduo não consegue ser inovador ou disruptivo, ficando limitado e incapaz de pensar além da rotina básica (Kuratko, 2020). Por fim, P8 reconhece seu perfil empreendedor, mas destaca as dificuldades de empreender no setor público devido às limitações impostas aos ocupantes de cargos de chefia (Fayolle, 2021).

De modo geral, os resultados deste estudo corroboram com as definições contemporâneas de empreendedorismo, que o caracterizam como a habilidade de assumir responsabilidades, buscar incentivos, exercer autonomia e liberdade dentro da organização, identificar novas formas de realizar tarefas e se

comprometer em transformar ideias em realizações concretas e bem-sucedidas (Fayolle, 2021; Ratten, 2020). Nesse sentido, os docentes do Curso de Secretariado Executivo podem incorporar essas competências empreendedoras para desenvolver conhecimentos de forma inovadora, promovendo um ensino que ultrapasse os métodos tradicionais e estimule a aprendizagem ativa.

Ao integrar as práticas empreendedoras no ensino, esses docentes não apenas são apoiados para a formação técnica e prática dos estudantes, mas também os preparam para enfrentar desafios complexos e sonoros no ambiente profissional, apoiando o desenvolvimento de uma independência proativa e resiliente. A capacidade de propor soluções inovadoras, adaptar-se às mudanças e promover uma cultura de inovação são aspectos cruciais para a construção de conhecimento relevante e atualizado, tornando o ambiente de aprendizagem um espaço de experimentação e transformação contínua. Dessa forma, o empreendedorismo torna-se uma competência essencial para os docentes que buscam moldar futuros profissionais aptos a responder às demandas do mercado e contribuir de maneira significativa para a sociedade.

Dessa maneira, a percepção da maioria dos docentes revela uma autoavaliação positiva em relação ao seu perfil empreendedor, evidenciando um cenário de inovação, resiliência e transformações dentro da instituição de ensino em que atuam. Conforme Sefton e Galini (2020), muitas competências do comportamento empreendedor podem ser desenvolvidas, começando pelo autoconhecimento. Esse processo inclui a identificação das próprias características, o reconhecimento dos pontos fortes e a busca contínua por aprimoramento enquanto líder, gestor ou colaborador na área educacional. Nesta perspectiva, os docentes são encorajados a analisar as melhores estratégias para potencializar suas habilidades e minimizar suas fragilidades (Neck, Greene, & Brush, 2021).

Docentes com esse perfil empreendedor são fundamentais para os avanços na educação do país, promovendo a inserção gradual de metodologias ativas e inovadoras nas instituições de ensino superior. Especificamente no Curso de Secretariado Executivo da UFRR, essa abordagem empreendedora é relevante, pois reflete uma visão ampliada sobre o empreendedorismo, um dos eixos centrais da formação dos Secretários Executivos no Brasil (Ratten, 2020).

5. Considerações finais

Este estudo buscou analisar de que maneira os docentes do Curso de Secretariado Executivo de Roraima apresentam as competências empreendedoras em suas atuações. A partir dos relatos dos docentes na análise de conteúdo das entrevistas realizadas, para a primeira categoria que visava identificar o conhecimento do docente acerca do Empreendedorismo, pode-se afirmar que os sujeitos possuem uma relativa compreensão, entendem a palavra empreendedorismo no sentido literal e conseguiram definir o que sabiam acerca do empreendedorismo, mesmo que a maioria tenha definido e demonstrado um conhecimento superficial.

Ademais, o estudo revelou que o corpo docente do Curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal de Roraima (UFRR), tem por preocupação manter a qualidade do ensino e da formação dos profissionais de Secretariado Executivo. Foi observado no conteúdo das falas dos professores que estes conseguem mobilizar as competências empreendedoras nas suas práticas de ensino. A partir dos exemplos que forneceram, os docentes utilizam prioritariamente o planejamento, a organização das aulas e seus respectivos conteúdos programáticos, se preocupam com a aderência à ementa de acordo com o projeto pedagógico do curso, fazem networking buscando para integrar às suas aulas profissionais de referência do mercado local e do Brasil, utilizam-se de metodologias ativas para dinamizar o processo de ensino.

No entanto, quanto à aplicação das competências empreendedoras na pesquisa, claramente os docentes tiveram dificuldades em expressar a aplicabilidade das competências empreendedoras nas práticas da pesquisa, por dificuldades diversas admitem ter uma inexpressiva produção científica, no entanto consideram que a

Mota da Siva et al.

pesquisa é relevante para a formação do docente e do discente.

Sobre a aplicação das competências empreendedoras na extensão, identificou-se que a dedicação do professor acontece em menor proporção em relação ao ensino e à pesquisa, embora alguns deles possuem empenho e dedicação para desenvolver projetos de extensão, devidamente registrados na instituição de ensino que envolvem os discentes e docentes da Universidade e a comunidade em geral. A partir da ótica dos docentes, a pesquisa revelou que eles se avaliam como empreendedores, remetendo a um cenário de inovação, resiliência e transformações dentro da própria instituição de ensino em que atuam.

A pesquisa apresentou algumas limitações, a saber, a não adesão de todo corpo docente do Curso de Secretariado Executivo à pesquisa. Outra limitação foi a dificuldade dos docentes de se autoconhecer quanto às competências empreendedoras, já que poucos conseguiram identificar as competências empreendedoras que possuem. A falta de clareza e objetividade dos docentes quanto a expressarem a aplicação das competências empreendedoras na pesquisa e na extensão foi algo que dificultou a análise de dados.

Portanto, o estudo traz uma contribuição para a academia quando foca na atuação dos docentes que lecionam para o curso de Secretariado Executivo, tendo em vista que há muito é estimulado a desenvolver o perfil empreendedor no discente. A partir disso, comprehende-se que mais que ensinar as teorias, os docentes precisam apresentar uma postura empreendedora para que os discentes o tenham como referência profissional nesse aspecto. Assim, para trabalhos futuros, sugere-se que as novas investigações sejam feitas para aprofundar a temática, investigando como as competências que os docentes aplicam no ensino, pesquisa e extensão impactam na aprendizagem, tanto na perspectiva do docente quanto discente.

Referências

- Almeida, M., & Melo, M. (2016). O professor universitário empreendedor: competências e desafios na educação superior brasileira. *Revista Brasileira de Educação Superior*, 12(1), 55–67.
- Almeida, W. (2019). *Educação contemporânea: Os desafios da didática e metodologia*. In B. D’Elia & W. Almeida (Eds.), *O futuro do secretariado: Educação e profissionalismo* (pp. 48-53). São Paulo, SP: Literare Books International.
- Barbosa, S. M. C., & Durante, D. G. (2013). *Secretariado executivo e empreendedorismo: Realidade ou utopia?* Revista de Gestão e Secretariado - GeSec, 4(1), 56-74. <https://doi.org/10.21428/gesec.v4i1.85>
- Bardin, L. (2010). *Análise de conteúdo* (4a ed.). Lisboa: Edições 70.
- Costa, P., & Silva, R. (2022). Tecnologias Digitais e Motivação na Aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação*, 27(1), 34-50.
- Costa, P., Almeida, R., & Ferreira, M. (2022). Inovação e Empreendedorismo no Secretariado Executivo. *Revista Brasileira de Gestão e Negócios*, 24(1), 45-60.
- Dolabela, F. (2008). *O segredo de Luísa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa*. São Paulo: Sextante.
- Drucker, P. F. (2011). *Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios*. São Paulo: Cengage Learning.
- Fayolle, A. (2021). *A Research Agenda for Entrepreneurship Education*. Edward Elgar Publishing.
- Fernandes, L., & Souza, M. (2023). Inovação Educacional: Novos Paradigmas e Práticas. *Revista de Educação Contemporânea*, 8(1), 25-40.
- Fischer, R. M. (2012). *Gestão de competências e aprendizagem nas organizações*. São Paulo: Atlas.
- Fleury, M. T. L., & Fleury, A. (2004). *Estratégias empresariais e formação de competências: um quebra-cabeça caleidoscópico na gestão de pessoas*. São Paulo: Atlas.
- Freitas, J., & Lima, A. (2021). Metodologias Ativas na Educação Superior. *Revista de Educação e Tecnologia*,

- 9(2), 45-60.
- Gomes, F., & Ribeiro, C. (2022). Gestão Empreendedora na Educação: Caminhos para a Inovação. *Revista de Administração Educacional*, 18(1), 59-75.
- Gonsalves, E. P. (2007). *Conversa sobre iniciação à pesquisa científica* (4a ed.). Campinas, SP: Editora Alinea.
- Kuratko, D. F. (2020). *Entrepreneurship: Theory, Process, and Practice*. Cengage Learning.
- Le Boterf, G. (2003). *Desenvolvendo a competência dos profissionais*. Porto Alegre: Artmed.
- Leite, F. T. (2008). *Metodologia científica: Métodos e técnicas de pesquisa* (2a ed.). Aparecida, SP: Ideias e Letras.
- Lima, A., & Silva, M. (2023). Formação Contínua e Atualização Profissional no Secretariado Executivo. *Educação em Foco*, 16(2), 77-92.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2006). *Metodologia científica* (6a ed.). São Paulo: Atlas.
- Martins, L., & Silva, M. (2023). Inovação e Empreendedorismo na Gestão Escolar. *Educação e Transformação*, 22(3), 112-128.
- Minayo, M. C. S. (2013). *Pesquisa social: Teoria, método e criatividade* (34a ed.). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Moran, J. (2018). *Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda*. In L. Bacich & J. Moran (Orgs.), *Metodologias ativas para uma educação inovadora: Uma abordagem teórico-prática* (pp. 2-43). Porto Alegre: Penso.
- Moreira, J., & Olivo, F. (2014). *Secretariado Executivo: Comparação Entre Características Empreendedoras e Conservadoras*. Porto Alegre: Bookman.
- Nascimento, A., Monteiro, I., & Simeone, J. (2006). *A falta de interação do corpo docente e sua influência no desenvolvimento das metodologias de ensino superior*. In Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia.
- Neck, H. M., Greene, P. G., & Brush, C. G. (2021). *Teaching Entrepreneurship: A Practice-Based Approach*. Edward Elgar Publishing.
- Oliveira, R. (2021). Competências Empreendedoras no Contexto Educacional. *Revista Brasileira de Educação*, 26(2), 103-118.
- Oliveira, R., & Souza, M. (2022). Inovação Pedagógica e Tecnologias Digitais. *Educação em Foco*, 12(1), 75-89.
- Pereira, A., & Lima, P. (2022). Políticas Públicas e Autonomia Escolar: Desafios e Oportunidades. *Revista de Educação Contemporânea*, 15(2), 45-60.
- Perrenoud, P. (1999). *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artmed.
- Pimenta, S. G., & Anastasiou, L. G. C. (2014). *Docência no ensino superior* (5a ed.). São Paulo: Cortez.
- Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico* (2a ed.). Novo Hamburgo: Feevale.
- Ratten, V. (2020). *Entrepreneurial Universities: Collaboration, Education and Policies*. Springer.
- Rodrigues, J. (2017). Networking. *Revista Desenvolve*, (5), 28-30.
- Roehrs, M. D. A., Schmidt, C. M., & Cielo, I. D. (2009). Empreendedorismo feminino no contexto público. *Revista Expectativa*, 8(8).
- Santos, L., & Pereira, D. (2020). Formação em Secretariado Executivo e as Competências do Século XXI. *Revista de Administração Contemporânea*, 14(2), 115-130.
- Scicchitano, R. B. J., & Freitas, L. F. (2011). *A docência no curso de secretariado executivo: Uma análise cultural e metodológica*. Passo Fundo, RS: UPF.
- Sefton, A. P., & Galini, M. E. (2020). *Introdução à gestão empreendedora: Uma conexão positiva*. In A. P. Sefton & M. E. Galini (Eds.), *Gestão educacional transformadora: Guia sobre empreendedorismo, estratégia*

Mota da Siva et al.

- e inovação (pp. 15-55). Curitiba: Juruá Editora.
- Sefton, M. e Galini, L. (2020a). Políticas Públicas e Planejamento Educacional no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, 25(3), 112-130.
- Severino, A. J. (2013). *Metodologia do trabalho científico* (1a ed.). São Paulo: Cortez.
- Silva, A., & Martins, J. (2022). Educação e Inovação: Desafios e Oportunidades. *Revista Pedagógica*, 15(3), 54-70.
- Tavares, E. M., & Neves, A. (2018). Competências empreendedoras e a prática docente: desafios e perspectivas na formação de futuros profissionais. *Revista de Educação e Empreendedorismo*, 10(2), 78–92.
- Valente, J. A. (2018). *Sala de Aula Invertida e Metodologias Ativas*. Campinas: Papirus Editora.
- Zabalza, M. A. *La enseñanza universitaria: el escenario y sus protagonistas*. Madrid: Narcea, 2001, 238.